

# Pessoas com síndrome de dependência alcoólica: a percepção das causas

Olga Sousa Valentim<sup>1</sup>; Célia Santos<sup>2</sup>; Pais Ribeiro<sup>3</sup>

<sup>1</sup>Universidade Atlântica, Unidade de Saúde Familiar Benfica Jardim; <sup>2</sup>Escola Superior de Enfermagem do Porto; <sup>3</sup>Faculdade de Psicologia e Ciências da Educação da Universidade do Porto

Contacto de e-mail: [ommvalentim@gmail.com](mailto:ommvalentim@gmail.com)

**Introdução & objetivos:** Em Portugal, o consumo de álcool está frequentemente associado a acontecimentos desportivos, festa de estudantes, falsas crenças, entre outros. As bebidas alcoólicas são uma droga lícita e bem aceite pela comunidade, que estimula o seu consumo (Gulliver, et al., 2010; Rodrigues et al., 2014). O uso de álcool tanto pode ser a causa de um problema (p. ex., despedimento) como, por sua vez, ser a consequência para lidar com ele. No tratamento da Síndrome de Dependência Alcoólica (SDA) é indispensável o acompanhamento psicoterapêutico, onde se trabalha a motivação e se reflete sobre as causas que levaram à SDA (Jones et al., 2012; Loureiro, 2013). Objetivo: Descrever a percepção que as pessoas com SDA têm sobre a(s) causa(s) da doença e refletir sobre as intervenções de enfermagem.

**Metodologia:** Estudo descritivo, transversal e correlacional. Foram utilizados, como instrumentos, o questionário sociodemográfico e clínico, e a última secção do *Revised Illness Perception Questionnaire* (IPQ-R) (Figueiras & Alves, 2007), que avalia as causas da SDA. Esta subescala é constituída por 18 itens utilizando-se uma escala tipo *Likert*. Apresenta uma questão aberta, onde é pedido à pessoa que identifique as três causas que considera mais importantes, classificando-as por ordem de importância. Recorremos à análise exploratória e descritiva.

**Resultados e discussão:** Amostra de conveniência constituída por 444 pessoas com SDA, maioritariamente do sexo masculino, casadas, desempregadas, diagnosticadas em média, há sete anos, e média de idades de 45 anos. Os participantes acreditam que os aspetos psicológicos ( $M=14,87$ ;  $DP=3,24$ ) e pessoais ( $M=7,07$ ;  $DP=1,85$ ) são as principais causas da SDA. Como fatores causais de primeira ordem, foi evidente a importância conferida ao estado emocional, (baixa autoestima, ansiedade, sentimento de vazio e desmotivação), seguido dos problemas familiares, stresse ou preocupações e influência de companhias e ambientes. Alguns estudos referem, esta semelhança (Portugal et al., 2010; Rodrigues, et al., 2014).

**Conclusões:** Os participantes atribuíram a causa da SDA a fatores externos, o que reduz a responsabilidade pessoal, além de confundirem as causas e as consequências. Estes resultados reforçam

a importância do contributo da enfermagem na promoção da literacia em saúde mental, e na manutenção da abstinência.

**Palavras-chave:** *Alcoolismo; Causas; Intervenção de enfermagem.*

### **Referências bibliográficas:**

Figueiras, M. J., & Alves, N. C. (2007). Lay perceptions of serious illnesses: An adapted version of the Revised Illness Perception Questionnaire (IPQ-R) for healthy people. *Psychology and Health, 22*, 143-158. doi:10.1080/14768320600774462.

Gulliver, A., Griffiths, K. M., & Christensen, H. (2010). Perceived barriers and facilitators to mental health help-seeking in young people: a systematic review. *BMC Psychiatry, 10*, 113. doi: 10.1186/1471-244X-10-113.

Jones, J. S., Fitzpatrick, J. J., & Rogers, V. L. (2012). *Psychiatric-mental health nursing. An Interpersonal Approach*. New York: Springer Publishing Company. ISBN: 978-0-8261-0563-9.

Loureiro, L. M. J. (2013). Estigma pessoal e percebido acerca do abuso de álcool e intenção de procura de ajuda. *Revista de Enfermagem Referência, serIII*, 59-66. doi.org/10.12707/RIII1360.

Portugal, F. B., Corrêa, A. P., & Siqueira, M. M. (2010). Alcoolismo e comorbilidade em um programa de assistência aos dependentes de álcool. *Revista Eletrônica Saúde Mental Álcool e Drogas, 6*, 1-13.

Rodrigues, P. F. S., Salvador, A. C. F., Lourenço, I. C., & Santos, L. R.. (2014). Padrões de consumo de álcool em estudantes da Universidade de Aveiro: Relação com comportamentos de risco e stress. *Análise Psicológica, 32*, 453-466. doi:org/1014417/ap.32.3.789.